

Educação não formal e comunitária: um relato de experiência no Centro de Atendimento Psicossocial de São Mateus – ES

Non-formal and community education: an experience report at the São Mateus - ES Psychosocial Care Center.

Erick Carlos da Silva
Ailton Pereira Morila

Resumo: Este trabalho apresenta as vivências do Estágio Supervisionado em Educação em Contextos não Escolares, do Curso de Pedagogia, na Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes, realizado no Centro de Atendimento Psicossocial de São Mateus, Álcool e Drogas - CAPS/AD, entre os meses de maio a julho de 2022. Como aporte teórico, tem-se as contribuições de Gohn (2009; 2010) que traz o cerne da educação não formal como elemento constitutivo de formação a partir do cotidiano, além da educação comunitária que visa o desenvolvimento de práticas cidadãs, solidárias de recuperação de autoestima e de valores. Para complementar, Freire (2013) que salienta a respeito da conscientização através da práxis. Durante o estágio, foi observada a dinâmica de trabalho e o grupo dos pacientes que faziam parte do projeto de horta. Posteriormente, foi desenvolvido um projeto de saúde, autocuidado e alimentação saudável, que dialogava com a realização da horta. Dessa maneira, foram realizadas, durante três dias, as seguintes ações: organização do espaço, palestras e dinâmicas sobre tais temáticas e a finalização com um sarau com leitura de poesias e expressão dos pacientes. Por fim, a experiência contribuiu, de grande valia, para a promoção da saúde, autocuidado e alimentação saudável.

Palavras-chave: Educação não formal; Educação Comunitária; Estágio Supervisionado.

Abstract: This paper presents the experiences of the Supervised Internship in Education in Non-School Contexts, of the Pedagogy Course, at the Federal University of Espírito Santo - Ufes, held at the São Mateus Psychosocial Care Center, Alcohol and Drugs - CAPS/AD, between May and July 2022. As a theoretical contribution, we have the contributions of Gohn (2009; 2010), which brings the core of non-formal education as a constitutive element of training from everyday life, in addition to community education that aims at the development of citizen practices, solidarity, recovery of self-esteem and values. To complement this, Freire (2013) points out that conscientization through praxis. During the internship, the work dynamics and the group of patients who were part of the garden project were observed. Subsequently, a project on health, self-care, and healthy eating was developed, which dialogued with the implementation of the garden. In this way, the following actions were carried out during three days: organization of the space, lectures and dynamics about these themes, and the end with a soirée with poetry reading and patient expression. Finally, the experience contributed greatly to the promotion of health, self-care, and healthy eating.

Keywords: Non-formal Education; Community Education; Supervised internship.



Introdução

Este trabalho tem por finalidade apresentar as vivências do Estágio Supervisionado em Educação em Contextos não Escolares, do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes, realizado no Centro de Atendimento Psicossocial de São Mateus, norte do estado do Espírito Santo, entre os meses de maio a julho de 2022.

O Centro de Atendimento Psicossocial - Álcool e Drogas (CAPS/AD), no município de São Mateus, recebe e atende pacientes vítimas de alcoolismo, oferecendo também serviços comunitários e de saúde, na perspectiva da reabilitação destes (GOVERNO/ES, c2022, ONLINE). No CAPS/AD, os pacientes fazem parte de diversos projetos sociais de reabilitação, e um projeto que já está em execução, por exemplo, está ligado ao plantio de hortaliças, em que há a mediação da coordenadora e da equipe, composta por servidores e estagiários do curso de Psicologia que acompanham a execução dessas atividades. Além do projeto de horta, o CAPS/AD promove também algumas atividades voltadas para a arte, como pintura, músicas, palestras e outras.

Durante as observações, percebemos que os pacientes estavam envolvidos no plantio de hortaliças. Além disso, notamos que os pacientes falavam muito sobre o autocuidado, na perspectiva de se ter uma vida melhor, e era perceptível, nas conversas, o gosto por atividades ligadas à arte. Desse modo, o projeto proposto contemplava, além da execução da horta, ressaltar sobre a importância da alimentação saudável, e um momento dedicado às artes. Após as observações realizadas *in loco*, debatemos as temáticas apresentadas e definimos que seria significativo desenvolver uma palestra sobre saúde, alimentação e autocuidado, além do sarau para contemplar música, artes e declamação de poesias.

Dessa maneira, é importante frisar que a finalidade do estágio supervisionado em educação, em contextos não escolares, se dá pela inserção do estudante do curso de Pedagogia em espaços que focalizam a atuação do futuro pedagogo como educador social e a elaboração projetos sociais.

O Curso de Pedagogia do CEUNES organiza sua matriz formativa focalizando a docência e a gestão para atuação do



pedagogo na escola básica e em espaços formais ou não formais que necessitem dos conhecimentos pedagógicos. Para esse foco de formação é prioritário materializar a contribuição do pedagogo como um profissional capaz de refletir criticamente acerca da sociedade e das demandas que se impõem à escola, atuando de maneira coerente com os anseios e necessidades da população, fomentando a apropriação do conhecimento e do pensamento crítico, possibilitando a inserção social e cultural dos educandos (UFES, 2011, p. 10).

O estágio supervisionado em educação em contextos não escolares tem a periodização ideal no 9º (nono) semestre letivo, com carga horária total de 60 (sessenta) horas, que são distribuídas em: observação em espaços de ensino e aprendizagem, com 25 (vinte e cinco) horas; 10 horas (dez) para coleta de dados com a finalidade de conhecer a gestão e organização do trabalho da unidade; elaboração de projeto a ser desenvolvido na unidade de atuação, com 15 (quinze) horas e 10 (dez) horas de aplicação do projeto de atuação pedagógica. Complementarmente, como aporte à realização do estágio, existe o componente curricular de Educação em contextos não escolares, em que estudamos sobre as definições de educação não formal e outros conteúdos inerentes à disciplina, bem como o compartilhamento das experiências do campo de estágio.

Pressupostos teóricos

Como arcabouço teórico, apresentamos as contribuições de Freire (2013) que diz que a conscientização se constrói na práxis, visto que, na perspectiva Freireana (p. 67), “Se, por outro lado, este mundo histórico-cultural fosse um mundo criado, acabado, já não seria transformável. Mais ainda: se fosse um mundo acabado, não seria mundo, como tampouco o homem seria homem”. Para Freire (2013), é imprescindível, na educação, que haja uma autenticidade na situação gnosiológica, que os homens sejam sujeitos do processo de formação como sujeitos do conhecimento.

Além disso, trazemos também as perspectivas de Educação não formal de Gohn (2010) que salienta que a educação envolve os processos de formação que se constituem no cotidiano, através da convivência humana, seja



na vida familiar, nas associações, movimentos sociais ou no trabalho. Dessa maneira, o aprendizado, nos ambientes não formais de educação, tem intencionalidade e proposições, pois o seu compartilhamento não é espontâneo. Dessa forma, a autora discorre que:

As práticas da educação não-formal se desenvolvem usualmente extramuros escolares, nas organizações sociais, nos movimentos, nos programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias, lutas contra desigualdades e exclusões sociais. Elas estão no centro das atividades das ONGs nos programas de inclusão social [...] (GOHN, 2009, p. 31)

Outro ponto importante é sobre a educação comunitária, que Gohn (2010) define como o trabalho que desenvolve “[...] novos valores, recuperação de autoestima, desenvolvimento de práticas apresentadas como solidárias, cidadãs etc.” A proposta da educação comunitária dialoga com a perspectiva de atendimento do CAPS/AD, que é propiciar saúde para os dependentes de álcool e drogas, com a abordagem de atividades terapêuticas.

Rotina no campo do estágio

A realização do estágio fora dos espaços formais de educação é desafiadora. Nesses locais, a atuação do pedagogo como educador social abre um leque de possibilidades, sobretudo de compreender como as ações educativas ali se constituem. Nas palavras de Gohn (2009, p. 33),

O aprendizado do Educador Social numa perspectiva Comunitária realiza-se numa mão dupla - ele aprende e ensina. O diálogo é o meio de comunicação. Mas a sensibilidade para entender e captar a cultura local, do outro, do diferente, do nativo daquela região, é algo primordial.

Como dito anteriormente, o estágio foi realizado no Centro de Atendimento Psicossocial de São Mateus, norte do estado do Espírito Santo. Na ocasião, os sujeitos dessa ação nos perguntaram como seria a atuação do estagiário. Explicamos a todos o plano de estágio e, dessa forma, recebemos sua concordância em participar das atividades.

O público-alvo da oficina de horta é composto por pessoas com idade igual ou superior a 40 anos, com questões de alcoolismo. O papel do



estagiário, neste ambiente de ensino e aprendizagem, é a observação, seu envolvimento nas conversas com o público e a compreensão de como eles organizam as atividades. No decorrer da observação, percebemos que havia uma estagiária que mediava às atividades de execução e organização das tarefas de cada um. Sendo assim, cabiam aos quatro senhores presentes executarem o arado, a irrigação e a plantação, cada um no seu espaço (FIGURAS 2, 3 e 4).

As atividades desenvolvidas possuíam um cronograma semanal para serem executadas e acompanhadas pela coordenação do centro. Essas atividades eram voltadas para irrigação da terra, plantio, rodas de conversas, dentre outras. Os estagiários de psicologia contribuem com as atividades (FIGURA 1).

Figura 1: Planejamento semanal de atividades

PLANEJAMENTO DA SEMANA 20-06 A 24-06.				
SEG	TER	QUA	QUI	SEX
8:30 LANCHE	8:20 LANCHE	8:20 LANCHE	8:20 LANCHE	8:20 LANCHE
8:30 MOLHAÇÃO DA HORTA	8:30 MOLHAÇÃO DA HORTA	8:30 MOLHAÇÃO DA HORTA	8:30 MOLHAÇÃO DA HORTA	8:30 MOLHAÇÃO DA HORTA
LIMPEZA DAS ALEIRAS INTERNAS.	REPLANTIO DAS MUDAS DE BUXA E DE BERINGELA PARA HORTA EXTERNA.	BATER VEM. E RET. FOLHAS SECAS. CALCÁRIO E UREIA.	LAVAGEM E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO	FILME
CONTINUIDADE	CONTINUIDADE.	FAZER MARCAÇÃO NO ESPAÇO DA HORTA EXTERNA.	RODA DE CONVERSA	PINTAR DESENHO
11:40 ALMOÇO	11:40 ALMOÇO	11:40 ALMOÇO	11:40 ALMOÇO	11:40 ALMOÇO
RASTELAÇÃO	LIMPEZA DA ALEIRA EXTERNA. REFAZER A ALEIRA DE CEBOLA.	ATIVIDADE COM OS ESTAGIÁRIOS	ATIVIDADE DE PINTURA	AULA LIVRE
15:00 Lanche	15:00 LANCHE	15:00 LANCHE	15:00 LANCHE	15:00 LANCHE
15:30 Encerramento	15:30 Encerramento	15:30 ENCERRAMENTO	15:30 LANCHE	

Fonte: Acervo dos autores (2022)

Figura 2: Momento de plantação na horta



Fonte: Acervo dos autores (2022)

Figura 3: Vista da horta



Fonte: Acervo dos autores (2022)

Figura 4: Momento de trabalho na horta



Fonte: Acervo dos autores (2022)

Nos dias seguintes, gradativamente, foram aparecendo mais senhores e o trabalho na horta se intensificou. Dentre os componentes do grupo, havia um senhor, que é pintor, e, em conversa, disse que queria voltar a estudar, e estudar Agronomia. Em determinado momento, ele aplicou uma solução de

água e detergente para conter o avanço de insetos na plantação, ensinando aos demais como havia aprendido, explicando que foi assistindo a uma matéria no Globo Rural. Conhecendo mais do ambiente, verificamos que eles têm um planejamento semanal de atividades e que o público atendido tem participado ativamente das atividades propostas, embora, em alguns momentos, eles percam o interesse em plantar, capinar, arar a terra e etc. Eles têm um horário de intervalo, geralmente às 10h, em que lancham, descansam um pouco e depois voltam para a horta. Sua plantação é composta de tomate, pimenta, cebolinha, couve, beterraba, jiló, dentre outros.

As atividades são executadas da seguinte forma: por volta das 08h, os pacientes chegavam ao Caps, assinam a folha de ponto e vão para a horta. Na horta, eles aram a terra, molham as plantas, varrem os espaços e realizam a colheita das hortaliças, quando necessário. Nem sempre todos os pacientes estão presentes, é comum em um dia frequentarem quatro/cinco pessoas, e no outro três.

Tal como discorrido acima, essas atividades são acompanhadas, do início ao fim, por dois estagiários de Psicologia que se revezam no acompanhamento e também ajudam nas atividades do plantio. Além das atividades realizadas na horta, há atividades relacionadas ao artesanato, como a confecção de tapetes, pintura, costura e outras. Os pacientes, que realizam estas atividades, geralmente, têm alguma limitação física que os impedem de executar as atividades da horta.

Atuação pedagógica em projetos de educação em contextos não escolares

Este projeto de atuação pedagógica temo objetivo geral de propiciar que os pacientes, atendidos pelo CAPS/AD, participem de atividades que visam o autocuidado como saúde, higiene e alimentação. Além disso, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: promover a discussão sobre autocuidado, higiene, saúde e alimentação saudável, com base no projeto já existente sobre o cultivo de hortaliças; produzir um sarau envolvendo arte,



sobretudo músicas e poesias; reconhecer a importância da arte para promoção da saúde mental.

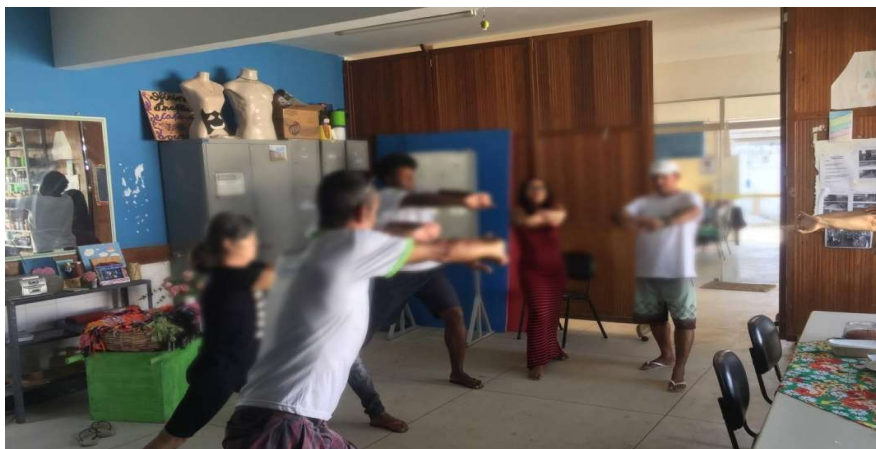
Realizamos, assim, a execução de 10 horas de atividades, sendo 4 horas no primeiro dia e 3h nos demais dias da aplicação. As atividades foram realizadas numa sala próxima à oficina. O público alvo é o grupo de pacientes atendidos pelo CAPS/AD, que participa do projeto de horta. Dentre os recursos planejados para o desenvolvimento das atividades estão uma caixa de som e as artes que os pacientes produziram para a exposição. Para tanto, foram planejadas as seguintes atividades: o primeiro dia foi destinado para a organização do espaço e tempo para execução das atividades (palestras e sarau); no segundo e terceiro dias, aconteceram as falas dos palestrantes sobre autocuidado e alimentação saudável, respectivamente; coffee break e sobre o encerramento das atividades com a realização de um sarau pelo grupo do CAPS, envolvendo música, exposição das artes confeccionadas pelo grupo e poesia.

No primeiro dia, a equipe começou a organizar o espaço e a remanejar os objetos de lugar. Trocamos as cadeiras e mesas, e as dispomos nos lugares estratégicos para que as convidadas pudessem conversar. Organizamos um espaço para o sarau, limpamos alguns mobiliários e arrastamos muitos móveis. Em seguida, dispomos alguns artesanatos, como tapetes e outras artes para exposição, no canto da oficina.

No segundo dia de execução do projeto, a palestrante convidada resolveu fazer um bate-papo de forma mais livre, mesclando alguns exercícios de alongamentos e dicas de alimentação saudável. A palestrante ressaltou a importância do autocuidado e de pequenas ações que fazem a diferença no nosso dia a dia. Os exercícios foram realizados na área externa, nos 15 primeiros minutos e, depois, voltamos para a oficina para continuarmos com as atividades físicas (FIGURA 5).



Figura 5: Alongamento na oficina



Fonte: Acervo dos autores (2022)

Ao final, foi realizada uma dinâmica com um espelho cujo objetivo é que cada um reconheça que quem deve fazer as coisas para si são eles mesmos, ressaltando a importância do olhar para si mesmo. Após esse momento, aconteceu o Sarau, cuja atividade era mais livre e buscava a expressão própria de cada um. Para tal, os pacientes escolheram as músicas para ouvir e, ao final, realizamos uma roda, conversando bastante sobre o que o Caps representa para cada um dos pacientes (FIGURA 6).

Figura 6: Momento de Sarau



Fonte: Acervo dos autores (2022)

No terceiro e último dia, houve a participação da coordenadora de estágio em Nutrição Social e dos alunos do curso de graduação em Nutrição. Na sequência, os acadêmicos do curso de Nutrição da Faculdade Capixaba

Norte de São Mateus, MULTIVIX, falaram sobre a alimentação saudável, usando uma linguagem bastante acessível e despertando o interesse dos pacientes para o tema. Nesse momento, eles tiraram dúvidas e participaram das dinâmicas propostas pelo grupo. A equipe da faculdade trouxe vários exemplos do cotidiano para explicar sobre alimentação saudável, como a importância de olhar o rótulo dos produtos, falaram sobre a pirâmide alimentar, dentre outras informações.

Figura 7: Palestra



Fonte: Acervo dos autores (2022)

No final do evento, realizamos o Sarau com o grupo de pacientes, com poesias e conversas sobre o convívio no Caps, dos sonhos e expectativas que cada paciente tem em relação à vida. Ouvimos música e houve um momento livre em que cada paciente pôde estar à vontade para se expressar da forma que quis. Foi disponibilizado um livro com poesias, e algumas pessoas fizeram a leitura da poesia escolhida.

Figura 8: Sarau - Leitura de poesia produzida pela paciente



Fonte: Acervo dos autores (2022)

Como elementos facilitadores e dificultadores, para a execução do projeto de intervenção, elencamos o fato de que algumas pessoas convidadas inicialmente não puderam estar presentes devido à infecção pela Covid-19, sendo, dessa forma, foram substituídas por outras. No entanto, houve um esforço para que todas as atividades pudessem ser executadas e assim aconteceu conforme planejado.

Os pacientes deram um feedback positivo, sendo que, a maioria, gostou das atividades propostas, solicitando que acontecessem mais vezes. Além disso, durante o evento, foi divulgada uma clínica escola do curso de Nutrição, com acessibilidade e que atendem pacientes, de forma gratuita, possibilitando a participação destes pacientes em outros projetos sociais.

Diante ao exposto, articulamos a proposta do projeto de estágio com as contribuições de Freire (2013), que afirma que a tarefa do educador é de trazer à tona a problematização dos conteúdos que estão mediatizadas. Nesse contexto, é a partir da problematização que os sujeitos ampliam a compreensão do objeto estudado. E em situações concretas, elas acontecem no campo da comunicação e possibilitam a dialogicidade e a compreensão dos problemas colocados em um contexto.

Por sua vez, Gohn (2010) nos convida a pensar que o aprendizado, gerado no âmbito da educação não formal, não é meramente espontâneo, pois é carregado de intencionalidades e proposições, que se constituem no encontro dos interesses comuns daqueles que constroem coletivamente a cidadania. No que tange à avaliação dos resultados alcançados neste projeto, pontuamos que o projeto contribuiu de grande valia para promover discussões sobre alimentação saudável e autocuidado, proporcionando momentos de descontração para pessoas que estão em situação de vulnerabilidade e precisam de mais atenção e cuidados.

Considerações Finais

O estágio é um instrumento muito importante de inserção do estudante de pedagogia em espaços fora do ambiente escolar. A proposta do estágio em educação em contextos não escolares propicia o aprendizado e a maneira de



como as ações sociais fazem diferença na vida das pessoas que estão plantando suas hortaliças num lugar comum. Podemos inferir que foi muito importante a realização do projeto de estágio, pois contribui para a formação do futuro pedagogo, no que diz respeito, principalmente, ao planejamento educacional no âmbito da educação não formal.

Em diálogo com Gohn (2010, p. 52-53), o papel do educador social, “[...] ajuda a construir com seu trabalho espaços de cidadania no território onde atua.” E complementa:

Nestes territórios um trabalho com a comunidade poderá construir um tecido social novo em que novas figuras de promoção da cidadania poderão surgir e se desenvolver, tais como os ‘tradutores sociais e culturais’. Esses tradutores são aqueles educadores que se dedicam a buscar mecanismos de diálogo entre setores sociais usualmente isolados, invisíveis, incomunicáveis, ou simplesmente excluídos de uma vida cidadã, excluídos da vivência com a dignidade.

Nesse sentido, a autora pontua que a educação não formal não deve ser uma alternativa à educação formal, que já conhecemos na figura da escola, mas que se constitui num contexto concreto e fundamental para a circulação de saberes da vida, do aprendizado coletivo, formando aprendizagens que envolvem as questões subjetivas dos sujeitos inseridos nesses espaços. Não cabe, portanto, a difusão dos saberes sem a compreensão das singularidades e da relação verticalizada, sem considerar a autonomia dos cidadãos que estão inseridos nesses espaços formativos.

Por fim, consideramos que muitos pacientes estão ali não só para se recuperarem do vício de álcool e das drogas, mas para recomeçarem a vida de forma digna. Acreditamos que a proposta do projeto de horta vai lhes promover autonomia para executarem essa e outras atividades, e que eles podem ter perspectivas de reconhecer a plantação como possibilidades de trabalho, de autocuidado e alimentação saudável.

Referências

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** [recurso eletrônico] / Paulo Freire; tradução Rosiska Darcy de Oliveira. - [1. ed.] - Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2013. recurso digital.



GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais** / Maria da Glória Gohn. São Paulo: Cortez, 2010 - (Coleções questões da nossa época; v. 1).

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, educador (a) social e projetos sociais de inclusão social. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1/5Ac> em 15 jul. 2022

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. CAPS NO ESPÍRITO SANTO. **Observatório Capixaba**. (Online) Disponível em: <https://ocid.es.gov.br/caps-no-espírito-santo>. Acesso em 12 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - UFES. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia na Modalidade Licenciatura**. São Mateus/ES, 2011.

Sobre os autores

Erick Carlos da Silva

erick.silva@ifes.edu.br

Acadêmico do curso de Pedagogia do Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo (CEUNES/UFES). Atualmente é Assistente de Aluno, lotado na Coordenadoria de Gestão Pedagógica, do Instituto Federal do Espírito Santo, campus São Mateus. Membro do Grupo de Pesquisa em Práticas Educacionais – (GPPE/IFES).

Ailton Pereira Morila

apmorila@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-5080-3819>

Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). Atualmente é professor associado do Departamento de Educação e Ciências Humanas do Centro Universitário Norte do Espírito Santo da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Pesquisador do Prometheus – Núcleo de Estudos Críticos (UFES). Professor permanente do Programa de pós-graduação em Ensino na Educação Básica do CEUNES-UFES.

